

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

SANDRO CEZAR PEREIRA

**FUTEBOL E ESTRUTURA FAMILIAR:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS
PSICOLÓGICOS**

RECIFE, 2023

SANDRO CEZAR PEREIRA

**FUTEBOL E ESTRUTURA FAMILIAR:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS
PSICOLÓGICOS**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Educação Física

Professor Orientador: **EsP. Adelmo Andrade**

RECIFE, 2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P436f Pereira, Sandro Cezar.

Futebol e estrutura familiar: algumas reflexões sobre aspectos
psicológicos / Sandro Cezar Pereira. - Recife: O Autor, 2023.

20 p.

Orientador(a): Esp. Adelmo Andrade.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Futebol. 2. Familiar. 3. Inclusão social I. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEORICO	09
2.1. BREVE HISTORICO DOESPORTE.....	09
2.2. PROCESSO EVOLUTIVO DO FUTEBOL.....	09
2.3. A HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO.....	11
2.1.3.1. FUTEBOL COMO PROJETO FAMILIAR.....	16
2.1.3.2. OS OBSTSCULOS ENFRENTADOS PELO OS JOVENS EM BUSCA DO SONHO.....	18
3. DELINEAMENTMETODOLOGICO.....	22
4. RESULTADOS E DISCURSOES.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. AGRADECIMENTOS.....	25
7. REFERÊNCIAS.....	27

FUTEBOL E ESTRUTURA FAMILIAR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Sandro Cezar Pereira

Adelmo Andrade

Resumo: A temática aqui apresentada refere-se à tão almejada carreira do jogador de futebol com ênfase nas categorias de base e a respectiva influência da família nesse processo, envolvendo conquistas e frustrações diante do cenário brasileiro que se diferencia de outros países, principalmente na estrutura de trabalho, metodologias e aplicação de conteúdos voltados para a formação do atleta. A justificativa é mediar o futebol como ferramenta de transformação social. A problematização surge exatamente neste contexto, enfocando a influência da participação do contexto familiar na carreira deste atleta. Assim, o objetivo deste estudo é compreender a perspectiva de jovens atletas sobre a influência do contexto familiar no seu processo de formação esportiva.

Palavras-chave: Futebol. Familiar. Inclusão social

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como foco de pesquisa o futebol e a inter-relação com a estrutura familiar. Para explorar a história do futebol, devemos começar discutindo as origens do jogo. Para Kishimoto (2017) na idade Média, o jogo foi considerado “não sério”, devido à associação com os jogos de azar, que naquela época eram muito divulgados. Os jogos e brincadeiras serviam para divulgar princípios de ética, moral e conteúdo de Geografia, história entre outros e a partir do Renascimento, conhecido pelo período de “compulsão lúdica”, observando a brincadeira como conduta livre que favorecerá o desenvolvimento da inteligência e facilitará o estudo, tornando-se adequado para a aprendizagem dos conteúdos escolares (KISHIMOTO, 2017). O brincar é um importante processo psicológico, para o desenvolvimento e para formação do caráter social e educacional, envolvendo processos complexos que fazem articulação entre o velho e o novo, a experiência, a memória e a imaginação, entre fantasia e realidade, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente o transformando e produzindo

novos significados e o docente pode criar essas oportunidades, oferecendo materiais e participando das brincadeiras, como mediador da construção deste conhecimento.

Segundo DUNNING, 1985 O futebol surgiu inicialmente como uma prática exclusiva da burguesia inglesa para os momentos de lazer, ficando as classes populares impedidas de participar dessas atividades. No entanto, com a Revolução Industrial, o tempo de lazer da população operária e urbana cresceu significativamente, e o futebol começou a fazer parte desses momentos como necessidade social. Entretanto, a prática amadora do futebol não permitia ainda a participação efetiva dos trabalhadores que tinham suas funções trabalhistas a exercer, e assim mantinha-se o caráter aristocrático do futebol. Segundo Dunning (1999), por sua vez, apesar de concordar com diversos autores que a conversão da Inglaterra como a primeira nação industrializada do mundo, estabelecendo vínculos entre a revolução esportiva e industrial, foi fundamental para explicar a aparição do esporte moderno, e do futebol nesse caso, julga tal hipótese muito simplista por considerar apenas fatores econômicos em detrimento de fatores políticos e normativos, assim como de hábitos e esforços civilizadores.

No futebol atual existe uma preocupação generalizada em caracterizar os aspectos morfológicos, funcionais, técnicos e táticos dos jovens futebolistas. Assim, a fim de justificar a maior facilidade de modalidades esportivas se desenvolverem, como o futebol e o rúgbi. Dunning (2000), as relaciona ao fato de serem esportes mais civilizados, ou seja, a limitação do número de jogadores assim como a igualdade entre o número de participantes de cada equipe são um dos aspectos que, somados a existência de regras escritas e universalizadas, fazem do futebol um esporte mais avançado no processo civilizatório. As categorias de base são a prática esportiva realizada por crianças e adolescentes dentro de uma agremiação. Portanto, são regularizadas por um clube, tendo como principal objetivo a formação de novos jogadores para a disputa de futuras competições profissionais (FUTEBOL NA VEIA, 2020).

Aqui é onde começa o estudo, onde então, a carreira esportiva de um atleta tem diversas fases, que vão desde a iniciação até a aposentadoria. O estudo sobre estas fases e suas transições tem se concentrando

principalmente no período de término da carreira, e pouca atenção tem sido dada a outros períodos importantes da vida do atleta. Desse ponto de vista, Identificarmos como objetivo de pesquisa as dificuldades sociais que os atletas enfrentam, antes de chegar à base de um clube de futebol, analisando também a percepção dos atletas acerca do contexto Familiar que estão inseridos.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. BREVE HISTORICO DO ESPORTE

Compreende-se que há divergência sobre a origem da prática do desporto no mundo, mas há resquícios de que atos relacionados ao esporte surgiram na Era Primitiva, onde o homem utilizava mais a força física que a razão no emprego diário nos exercícios físicos, como correr saltar lançar, arremessar, nadar, e o impulso de atacar e defender-se, eram práticas cotidianas na interação com a natureza, seus semelhantes, e sempre necessárias à manutenção da vida (Reis, 2020, p.13),

Reis (2020) define que esporte globalizado que se tornou “febre” na Inglaterra, ao chegar ao Brasil, tornou paixão nacional. Não é por acaso que há até hoje clubes brasileiros que adotam nomes britânicos, como Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Corinthians Paulista. No futebol, atualmente, podemos notar as misturas de crenças, nacionalidades e de raças de todos os matizes submetendo as regras dessa prática desportiva. E, nesse contexto, ressalta-se que o jogo traz implícita a idéia de respeito às diferenças, regras e limitação. Destarte, o desporto e o direito possuem relações estreitas e dependentes, conquanto o desporto não vive sem regras, sem normas e sem padrões de condutas. Salienta-se, que o desporto consiste em depender de regras e normas, onde a dimensão jurídica ocupa lugar de fundamental relevância.

Diante desse cenário, é notória a existência do Direito Desportivo. Tal ramo que está em ascensão, visto que o desporto consiste em uma linguagem popular que alimenta muitos valores essenciais à sociedade, é algo que apaixona e nutre felicidade das pessoas e, também, movimentada a economia, correspondendo a 2% do PIB mundial (Reis, 2020). Portanto, diante do grande vulto de riqueza econômica, de matizes humanos e de interdisciplinaridade de ordenamentos jurídicos, se faz necessário o aprofundamento nos direitos e deveres que nascem em decorrência da atividade desportiva (Reis, 2020)

2.1.2. PROCESSO EVOLUTIVO DA HISTORIA DO FUTEBOL

Segundo Reis, (2020), O Futebol é um desporto com regras próprias, constituído por um campo, certo número de jogadores dependendo da modalidade, duas balizas, uma bola e uma equipe de árbitros. O futebol engloba várias ações protagonizadas pelos jogadores e treinadores no âmbito de uma equipe marcar mais golos do que a equipa adversária e assim atingir o objetivo que é ganhar. A abordagem técnico-tática define o futebol como uma luta, com ataques constantes contra uma defesa. Defesa esta que procura a melhor forma de proteger a sua baliza, para apoderar-se da bola e realizar o seu contra-ataque, estas ações defensivas alternam-se de maneira dinâmica e interligada.

Carravetta (2009), considera que a modalidade futebol contém regras e normas específicas, jogado num campo com uma bola, duas balizas, jogadores e árbitros com o intuito de ganhar fazendo mais golos do que a equipa adversária. Definindo a modalidade como um sistema aberto com estruturas internas, o próprio jogo, e externa, os clubes e as federações. Neste sistema, há uma interação dinâmica e interdependente entre a FIFA (agente regulador máximo do desporto) e as confederações e federações nacionais, regionais e clubes. O futebol é um desporto onde os clubes são constituídos por uma estrutura que trabalha por departamentos de forma a que cientificamente as equipas estejam mais apetrechadas de ferramentas que vão servir de suporte para o sucesso dentro e fora do campo

Segundo, Reis (2020), Discutem-se na academia sobre a origem do futebol, mas que muitos pesquisadores e discentes dizem que o esporte mais jogado se originou Antes de Cristo. Ademais, durante as pesquisas, encontraram-se indícios na China através de relatórios que diziam que os militares chineses praticavam um jogo, o qual consistia na divisão dos militares em duas equipes a fim de chutar os crânios dos inimigos. Após algum tempo, a atividade foi modificada, a qual o órgão foi substituído por um objeto redondo revestido por cabelos e o número de praticantes foi limitado a 16 pessoas, oito em cada equipe.

Além do mais, um livro que assimilava a regra do esporte chinês compreendia que a bola deveria passar de pé em pé até passar as duas varas de bambus fincadas no solo, o qual se denominou de “tsu-chu”. Anteposto, as pesquisas entenderam que o esporte se aproximava ao esporte mais praticado do mundo, o futebol. No Japão Antigo, surgiu o esporte Kemari, uma modalidade bastante parecida com o nosso futebol. Este praticado por integrantes da corte do imperador japonês, onde o jogo era praticado num campo de aproximadamente 200 metros quadrados. A bola do esporte era feita de fibras de bambu e de acordo com as regras, o contato físico era proibido entre os 16 atores do esporte, sendo 8 para cada equipe

Segundo, Reis (2020), Acumulam-se à lista de indícios da origem do futebol, a Grécia, onde havia um esporte semelhante ao futebol, tal se chamava Episkyros. Já na Itália Medieval, o jogo era conhecido como gioco del cálculo. Neste a violência era muito comum, pois os atores extravasavam os seus problemas dentro do campo. Diante de tantas pistas, pouco se sabem de onde surgiu o futebol, mas reconhecem que foi na Inglaterra que as regras da prática desportiva foram positivadas nos ordenamentos legais a época. O esporte, do atual ordenamento, iniciou nos meados do século XII, onde naquela época poderia utilizar as mãos e os pés de forma violenta. Sendo assim, há evidências que o futebol teve origens tanto na China antes de cristo e Grécia, mas foi na Inglaterra que o esporte foi regularizado e levado ao mundo através das navegações dos ingleses pelo o mundo. No Brasil, embora existam vários relatos de quem foi o responsável pela introdução do futebol, compreende-se que o paulistano Charles Miller em 1894, que na época estudava na Inglaterra, chegou em Santos com duas bolas, inaugurando à modalidade esportiva por aqui. No ano de 1904, foi criada a Federação Internacional de Futebol Association (FIFA) que organiza a maior competição de futebol do mundo em cada quatro anos, a famosa Copa do Mundo de Futebol.

2.1.3. A HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO

Compreende Reis (2020), Desde quando chegou, no fim do século XIX, o esporte mais popular do país passou por diversas modificações, conquistou milhões de brasileiros e foi importantíssimo para quebra de muitos

preconceitos. Sem dúvidas, a história do futebol no Brasil é parte importante da própria história do país. Mas você, fã de futebol, conhece o início dele no Brasil? Se não sabe, sem problemas! Nós, da Esportudo, vamos te contar um resumo do começo da trajetória do esporte mais amado do país até a seleção brasileira conquistar o tricampeonato mundial. Confira!..Por mais que tenham controvérsias sobre quando de fato o futebol chegou ao país, oficialmente, o esporte está em terras brasileiro desde 1894, trazido pelo paulista Charles Miller. O “pai do futebol no Brasil” — como ficou popularmente conhecido — voltou da Inglaterra naquele ano, após passar um tempo estudando por lá. Na bagagem, trouxe consigo duas bolas usadas, um par de chuteiras, um livro com as regras do futebol, uma bomba de encher e uniformes usados.

Relata Reis, (2020), O futebol, no início de sua introdução no Brasil, consistia em um esporte de caráter elitista, onde os pais exigiam que os colégios inserissem o futebol nas escolas. Diante dessa exigência, as escolas começaram a formar jovens talentos no futebol e acabaram se juntando aos clubes, como o Clube Atlético Payssandu no Rio de Janeiro e a Germânia em São Paulo. Após esse movimento, e o número de adeptos a modalidade esportiva crescendo, surgiram outros clubes na década de 10. Outra pessoa que incorporou o futebol no país foi Oscar Cox, que estudou na Suíça, e voltou com uma bola na sua bagagem. A iniciativa de ambos incentivou os brasileiros a gostarem do esporte, sendo que em 1901 foi criada a Liga Paulista de Football (LPF), tendo como fundadores o São Paulo Athletic Club, Club Athletico Paulistano, Sport Club Germânia, atual Ec Pinheiros, Associação Atlético Mackenzie College e Sport Club Internacional, que realizaram o primeiro campeonato de futebol do país no ano seguinte. Por outro lado, no Rio de Janeiro, os cariocas fundaram a sua liga em 21 de maio de 1905, chamada de Liga Metropolitana de Football (LMF), com sede na Capital Federal do país, em momento posterior modificando diversas vezes o nome, a qual se denominou como Liga Metropolitana de Desportos Terrestres em 1907 e, em seguida, Liga Metropolitana de Sports (Esportes) Athleticos em 1908, e em seguida passando a ser identificada como “Metro” ou LMEA, a qual organizou no ano da sua existência o primeiro “Campeonato Brasileiro de Football”, possibilitando apenas as Ligas dos Estados da República

devidamente filiadas. Em 1913, por questões de interesse da população na modalidade esportiva, ocorreu a primeira cisão no futebol paulista, com a criação da Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA), também denominada de Associação Paulista de Sports Athleticos, a qual levou à realização de dois campeonatos paulistas por diversos anos, sendo desta maneira contribuindo para o ingresso de duas equipes na competição da LPF, o Ypiranga e o Corinthians, dois times populares, sendo assim contra o gosto da elite paulista que restringia os mesmos por “distinção social”. Vale ressaltar que futebol brasileiro, nos primórdios constituídos por dezenas de clubes elitizados nos centros urbanos do país, propagando a cultura do esporte, desencadeando também as agremiações populares, clubes de operários. Entretanto, o futebol era, no início, proibido para negros, mestiços, mulheres e brancos pobres. Sendo que o surgimento do futebol no Brasil ocorreu em 1894, 6 anos após a abolição da escravidão no Brasil. Em complemento, Mazzoni, o escritor, jornalista e redator chefe da Gazeta, deixaram registrado o preconceito da época: Até 1917-1918 o futebol dos maiores centros do país- Rio e São Paulo, aliminavam (sic) o preconceito de não admitir elementos de cor em seus clubes, mui particularmente na divisão principal. Tal preconceito vinha desde o passado, não tanto por questão de raça e sim de condições sociais... Nos primeiros tempos não eram aceitos rapazes que não fossem de boas famílias. Preconceito este que fez a cisão a LPF, não conseguir êxito na arrecadação das bilheteria, fazendo com que ocorresse a extinção da LPF, sendo assim os times paulistas migraram para a rival APEA e reunificando o futebol paulista No ano de 1915, as ligas de São Paulo e Rio de Janeiro disputavam o direito de representar o Brasil no exterior e, assim, cada estado fundou sua própria federação nacional (Federação Brasileira de Futebol em SP e Federação Brasileira de Esportes no RJ). Para resolver o impasse, o embaixador Lauro Muller atuou como mediador de um acordo cujo produto final foi a criação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 6 de novembro desse ano. Em 1917, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) reconhece a CBD como a única entidade oficial do Brasil. A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) visava defender os interesses das agremiações e organizar campeonatos nos quais os clubes participavam, sendo que nessas competições a presença dos torcedores era considerável e havia cobrança de

ingresso dos mesmos. Desse modo, os atletas apenas recebiam o pagamento de proventos quando conseguiam um resultado positivo no jogo. No qual os dirigentes usavam de todos os artifícios para a composição do elenco, por exemplo, ofereciam a discutível “ajuda de custo”, empregos fictícios em empresas ou pagando “bichos” pela vitória, em pecúnia ou bens.

REIS, (2020), Com o aumento de adeptos ao futebol, na década de 1920, a briga entre amadorismo e a imposição de um regime profissional aumentou. A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) tinha o interesse de manter o amadorismo, mas os clubes defendiam o profissionalismo para os jogadores, uma vez que estavam perdendo os seus bons jogadores para o exterior. Em complemento, cada vez mais os adeptos dos times exigiam os melhores jogadores na equipe, pressionando os clubes à profissionalização dos jogadores, principalmente após as vendas de Domingos da Guia e Leônidas da Silva, considerados os melhores jogadores da época, trocaram o Brasil pela Europa, devido à remuneração mais atrativa. No velho continente, a partir de 1924 vários países introduziram o profissionalismo, como Áustria, Hungria, Espanha, Itália e nossos vizinhos Argentina e Uruguai. Com isso, a primeira Copa do Mundo foi autorizada pela FIFA a ser jogada por jogadores profissionais, em 1930. Além do mais, alguns dirigentes estavam descontentes com a situação de semi profissionalismo, conhecida como “amadorismo marrom”, pois os clubes e associações obtinham os lucros através da presença dos adeptos nos estádios e, por outro lado, os atletas só obtinham os proventos e não um salário fixo. Para estes, regulamentando a profissão de jogador de futebol e atribuindo a estas condições de trabalhos tenderiam a criar um espetáculo, além de assegurar os novos talentos do mercado europeu. Diante dessa preocupação por parte dos dirigentes, os mesmos tinham a ciência que após as boas atuações dos jogadores brasileiros nos campeonatos internos e externos, estes despertaram o interesse dos clubes europeus. A partir de então, muitos jogadores brasileiros foram levados para a Europa, principalmente os mais jovens para a Itália, haja vista que o amadorismo imperava no solo brasileiro e, também, da ciência dos europeus ao oferecerem salários e contratos aos atletas brasileiros.

Segundo Reis, (2020), Sendo assim, os europeus faziam grandes negócios ao contratar bons jogadores por preços baixos. Os primeiros clubes a se movimentar em prol da profissionalização dos atletas a fim de evitar as vendas dos atletas para o exterior a um preço em baixo foram os cariocas Fluminense e Vasco da Gama. Os mesmos tinham como objetivo formar a Liga Carioca de Futebol (LCF), haja vista que a AMEA era amadora e, também não gostariam de criar conflitos com a CBD, até visando a formação de uma empresa para exploração do futebol nacional. Diante disso, em 23 de janeiro de 1933, o futebol profissional tornou-se realidade no Brasil. Tal fato ocorreu mediante um acordo entre, Vasco, América, Fluminense e Bangu, os quais fundaram a Liga Carioca de Futebol Profissional, separando-se da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos. Com a criação da mesma, os dirigentes da APEA, que acompanhavam a fundação da LCF, logo se prontificaram a alinhar as regras da nova associação, dessa forma criando uma divisão de profissionais no futebol paulista, de tal forma que a transferência de atletas dessa categoria deixou de ser livre, passando a ser respeitado o cumprimento dos contratos e imprescindível o consentimento do clube ao qual estivesse vinculado para a sua liberação, mecanismo como “passe”.

Segundo Reis (2020), a título de curiosidade, esta não foi à primeira vez que o Clube de Regatas Vasco da Gama se posiciona contra o modelo posto aos clubes, o mesmo foi o primeiro clube a aceitar negros no futebol. Com o sucesso do time, especialmente após o título do campeonato carioca de 1923, os demais adversários logo compreenderam que permitir a inclusão de todas as raças no esporte poderia ser um ótimo negócio.

Ademais, tal atitude poderia trazer outros benefícios além de uma equipe qualificada, como o ganho de adeptos e maior simpatia de pessoas populares, baseando na história de que Carlos Drummond de Andrade, apesar de prestigiar o futebol somente na Copa do Mundo, torcia pelo o Vasco pelo o motivo do mesmo acolher todas as etnias (REIS, 2020, p. 57). O Profissionalismo acendeu a reflexão sobre tamanho valor que os jogadores possuem, motivando alguns a tentar criar uma entidade de classe, antes mesmo da regulamentação da profissão jogador de futebol. Alguns jogadores publicaram no Jornal Gazeta, edição Esportiva (1932) uma exposição dos

desconfortos dos jogadores paulistas devido a situação em que se encontrava. A publicação visava expor a possibilidade de exercer a profissão de jogador de futebol com uma maior segurança e tranquilidade, na qual citava nuances como a criação de fundo de previdência, resguardo jurídico aos atletas, atenção às ofertas de compra e a alteração no sistema de inscrição dos jogadores nos clubes, a qual era perpetua e não por inscrição por campeonato. Com o advento do Estado Novo, o governo de Getúlio Vargas, com o apoio das oligarquias urbanas e dos militares, buscou valorizar os trabalhadores, ao regulamentar a primeira lei trabalhista, o que concedia garantias aos atletas. (REIS, 2020, P. 61)

Portanto, a tal medida combatia o êxodo dos jovens talentos para o exterior, pois assegurando as garantias trabalhistas, os jogadores ficariam no país, sendo assim compreendendo que o amadorismo era um atraso para o futebol nacional. Além do mais, o governo Vargas possibilitava o espaço de fala para os atletas comentarem sobre as condições de trabalho, contribuindo com a adesão dos mesmos para efetivar o profissionalismo no futebol (REIS, 2020, p. 61).

2.2. O FUTEBOL COMO PROJETO FAMILIAR: INVESTIMENTOS E SACRIFÍCIOS

Segundo Spaggiari (2014), A prática do futebol proporciona um processo célere de transformações familiares que não deixam de estar ligadas às profundas alterações que a família vem sofrendo, principalmente nas décadas mais recentes, com uma pluralidade de configurações e formas de organizar o parentesco. Tal variedade não aponta para um enfraquecimento dos laços de parentesco ou para uma crise da família tradicional no modo de vida urbano, mas sim para a emergência de outros arranjos familiares.

Esfera central na vida dos jovens futebolistas, a família é uma temática recorrente dentro dos estudos das ciências sociais, e apresenta diferentes significados, conforme a camada da população brasileira enfocada. Primeira e principal referência para a edificação de experiências e identidades, a família é o domínio no qual se iniciam as aprendizagens no exercício das relações sociais e no

compartilhamento de práticas, valores e sentimentos (SPAGGIARI, 2014 P.268).

Trilhando a via proposta por Spaggiari (2014), mais do que trabalhar com um modelo ou unidade familiar, pretendo abordar as dinâmicas e relações familiares que não podem ser observadas somente pelo prisma individualizante, mas devem ser contextualizadas e analisadas frente às redes familiares que aglutinam pais, mães, filhos (as) e um conjunto extenso de atores. Ainda que o modelo da família definida pela consangüinidade e conjugalidade seja um arquétipo referencial, foi possível perceber um alargamento das relações em famílias extensas e, assim, observar outras redes de parentesco ali desenhadas. Deste modo, é importante analisar a construção e reprodução dos laços familiares, porém não só as relações vivenciadas entre aqueles considerados parentes: Frente à rede formal insuficiente, pouco acionada devido à presença homeopática do Estado no que refere às políticas de proteção social, as famílias pobres se organizam a partir de laços com redes de parentesco mais amplas e constroem modelos alternativos de vida social

Spaggiari (2014) fazer-se uma análise dos projetos futebolísticos das crianças e jovens passa por uma compreensão das trajetórias e valores familiares:

“A trajetória familiar e as diferenças entre as gerações da família são absolutamente fundamentais para compreender o projeto elaborado pelos jovens, caracterizado por um duplo movimento: a transição para a vida adulta e a mobilidade de classe” (Spaggiari, 2014, p.272).

Segundo Spaggari (2014), Observa-se também a construção de um projeto de vida com experiências comuns entre os membros da família, interligadas pela prática futebolística, voltada para um futuro que ofereça oportunidades para superar as dificuldades enfrentadas no presente. Os projetos familiares futebolísticos organizam e classificam pessoas, eventos, e perspectivas. Os projetos exprimem relações e resultam de diversas negociações, conflitos, reformulações, sorte e casualidade em meio a planejamentos elaborados cuidadosamente. Dotados de diferentes significados para cada familiar, os projetos não são homogêneos. Compósitos de trajetórias

trançadas e compartilhadas, os projetos são construídos para si, mas de forma intrincada aos demais membros da família e àqueles com quem estão em relação. Portanto, ainda que seja a trajetória do jovem futebolista que tenha relevo dentro do projeto e que a partir dela os familiares também se engajem na prática, as trajetórias dos diferentes membros são fundamentais para compreender um projeto futebolístico vivenciado de forma consciente e inconsciente que pode ou não se ajustar às expectativas dos outros membros e aos planos individuais ou coletivos de um convívio familiar marcado não somente por manifestações de apoio, ajuda e de solidariedade, como também por tensões e desavenças.

2.3. OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELO OS JOVENS EM BUSCA DO SONHO

No país do futebol, milhões de garotos sonham em serem jogadores de futebol. Entretanto, infelizmente, uma pequena parte desse universo conseguirá êxito na busca do sonho. Em qualquer campo de várzea no Brasil há meninos que jogam futebol e sonham em melhorar a sua vida e de seus familiares. Ademais, muitos talentos convivem com a constante violência nos bairros em que convivem, estes, em muitas vezes, são dominados pelo tráfico de drogas ou pela as milícias. Também almejam virarem o centro das atenções no futebol e tirarem os seus familiares da escassez econômica. O sonho dos meninos é concomitante com os respectivos desejos da juventude. Tais desejos consistem em se tornar um jogador famoso, titular de um grande time, jogar em grandes times como Real Madrid, Barcelona, Liverpool, PSG, Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo etc. (REIS, 2020).

Envolvidos pelos os sonhos, os garotos visam um grande contrato, uma rotina de treinos e jogos, participações nos principais campeonatos como a Copa do Mundo, a Liga dos Campeões e a Copa Libertadores, os holofotes, as entrevistas, as manchetes dos grandes noticiários, a idolatria dos adeptos a pedirem autógrafos e a tão visada convocação para vestir e honrar a consagrada camisa amarela, a penta campeão do mundo, a imponente Seleção Brasileira de futebol (REIS, 2020, p.132).

Segundo REIS, (2020) Insta salientar, que é muito fácil olharmos os grandes jogadores de futebol e acharmos que os mesmos levam uma vida

excelente apenas por chutar uma bola. O caminho para chegar a esse nível é bastante árduo. Desde o início da formação os atletas são constantemente testados a provar o seu talento. Em números, compreende-se que as chances de êxito são mínimas, ao considerar o número de atletas mirins que ingressam no Departamento de Base ou de Formação dos Clubes e aqueles que chegam à equipe principal, embora cada menino que inicia o seu caminho no instituto de formação dos clubes possua a fé que será ele que irá despontar no futebol. É necessário que o jovem possua a convicção e fé inabaladas, pois caso contrário ficará pelo o caminho

Segundo REIS (2020), Durante o caminho, nem sempre a relação entre os empresários, os clubes de futebol e os meninos é transparente ou ética. Por vezes, a relação tende a ser complicada, recheada de estresse, chantagem, depressão, intimidação e abandono. Além disso, insta ressaltar que a projeção do atleta é curta, a maneira que a perspectiva do fracasso é iminente. Compreende-se que há certa irracionalidade na seleção dos jovens atletas nos clubes, as famosas peneiras. Ocorre que nem sempre o jovem atleta mais habilidoso no processo de seleção é escolhido, pois devido aos fatores não intrínsecos à técnica, como a empatia ou o prestígio do empresário ou olheiro com a agremiação esportiva. Na busca pelo o sonho, os garotos não fazem outra coisa que não seja jogar futebol. Não são raras as evasões escolares, o afastamento do bairro de origem, a separação da família e dos amigos e até mesmo a mudança para outro endereço. Em busca do sonho, tudo aparenta valer a pena. Nesse diapasão, o cotidiano dos meninos é voltado ao futebol, sendo que até nos momentos de lazer assistem vídeos ou filmes de esportes ou buscam dar um trato no visual para aparecer com o ídolo.

Relata REIS (2020), Pela a busca da ascensão na carreira, vários meninos deixam as comunidades, famílias, e cidades e são colocados sob a supervisão de desconhecidos, para experimentarem a disciplina rígida e as condições de vida deploráveis. São diversos os relatos de garotos que são enganados com promessas, moram em ambientes inapropriados, com alimentação precária, apresentam sérias carências materiais e são submetidos a assédio moral e abusos sexuais

Tais realidades, ocultas nos olhares da grande mídia esportiva, foram desvendadas em uma reportagem publicada na Revista Carta Capital, por Gilberto Nascimento, que obteve os relatos sobre o cotidiano dos atletas mirins.

Os depoimentos dos garotos consistem na forma violenta que são retirados do seu lar mediante fraude, alguns sem sequer ter a autorização dos responsáveis legais. Em complemento, o tráfico de jogadores mirins é por vezes disfarçado sob a forma de convites para peneiras, realização de intercâmbios, estágios etc. Gilberto Nascimento narra, ainda, a situação dos alojamentos onde ficam os meninos, sem a menor estrutura de higiene. O autor discorre também sobre os casos de abuso sexual, pedofilia, cobrança de valores e extorsão à família dos garotos, sob a promessa destes serem aprovados numa peneira. Outros relatos são de maus tratos, prostituição, assédio e toda a sorte de chantagem a que estão submetidos o adolescente e sua família. A reportagem, por último, comenta sobre os casos de garotos que são submetidos à orientação de pessoas não qualificadas que lhes impõem uma rotina de treinamentos físicos extenuantes e incompatíveis para a idade óssea e para a sua estrutura muscular em formação (REIS, 2020).

Relata REIS, (2020), no manual de defesas das crianças.....

De acordo com o Manual do Centro de defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA, 2013), os riscos mais recorrentes dos jovens que pretendem se tornar jogador de futebol são: A evasão escolar, a despeito de algumas escolas serem mais flexíveis e tolerantes em relação aos atletas mirins; A profissionalização precoce; A exploração e o abuso sexual. Os danos à integridade física advindos do alto impacto da atividade.

Segundo REIS (2020), O distanciamento da convivência familiar como fonte de oportunismo de aliciadores, acrescenta-se outros riscos, tais como: os danos psicológicos e problemas psíquicos mais sérios como a ansiedade, a insônia, o pânico até a depressão ocasionada pela a pressão familiar, com violência à liberdade de escolha do menino; as discriminações em razão de cor, etnia, orientação religiosa, orientação sexual, deficiência; e a pressão de torcedores sobre os garotos durante as competições. A cobrança sobre os garotos em apresentar um ótimo futebol, tende a afetar a formação dos jovens. O compromisso de apresentar um alto nível de rendimento provoca uma verdadeira restrição à liberdade dos atletas mirins. Em tese, seguir a carreira profissional representa dedicação, rotina exaustiva de treinos e jogos, disciplina rígida e relações pessoais marcadas por forte pressão dos familiares, dos treinadores, dos olheiros etc. Em suma, o menino passa a ser visto pela a

família como uma “mercadoria”, ou seja, uma “galinha de ouro” que pode gerar milhões e melhorar as condições de vida dos familiares.

Ainda segundo, REIS (2020), O trabalho infantil esportivo tende a ser um projeto ou um investimento da família do garoto. A expectativa da fama, salários extraordinários e o aumento do poder de compra despertam os interesses de todos que convivem com a jovem promessa. Nesse contexto, algumas famílias abusam da criança ou do adolescente na medida em que ela atribui a este a responsabilidade de ser a fonte econômica do núcleo familiar. O abuso familiar consiste também nas situações de violência financeira, em que familiares empresários ou “responsáveis” tomam a guarda do patrimônio do promissor atleta e, em muitas vezes, dilapidam o mesmo. A fim de evitar tais abusos, é necessário que o valor arrecadado pela Justiça, para fins de reparação a que tenham direito as crianças e adolescentes, seja depositado numa poupança a favor da vítima, a maneira que esta somente fique autorizada a sacar quando atingir a maioridade. No cenário internacional, os garotos brasileiros são vistos como detentores de um talento peculiar que é simplesmente explicado como um dom. A mídia internacional compreende que os jovens talentos do Brasil são influenciados por uma cultura de obstinação dos meninos bons de bola e que largam tudo, inclusive a educação escolar, a fim de vivenciar a experiência de um atleta profissional. Nessa falsa percepção de realidade, os garotos desde a tenra idade seriam acostumados a enfrentar uma série de obstáculos para adentrarem em um processo de formação.

Essa visão equivocada de formação dos garotos no Brasil é considerada falsa, pois a evasão escolar, os maus tratos e as carências, a que são submetidos crianças e adolescentes, contribuem para: Retardar o desenvolvimento cognitivo dos meninos em formação, impactando na qualificação destes que lhes permitam tomar decisões referentes à gestão da sua carreira, da sua vida pessoal e do seu futuro profissional. Enfraquecer o senso crítico dos garotos para exercerem o papel de cidadão e dos seus direitos. Aumentar as chances de serem manipulados por empresários maldosos. Gerar atletas desqualificados, sem outras perspectivas de emprego a não ser o futebol (REIS, 2019, p. 134).

Não menos importante, REIS, (2020), relata que no mercado da bola, há uma prática comum envolvendo investidores, de modo que empresários

“roubam” garotos de outro empresário. Para tal ato, matérias jornalísticas são pagas para exaltar ou criticar o futebol de um garoto, entrega de presentes para os meninos e para os familiares destes e, além da propagação de uma campanha suja na qual o empresário faz ao outro. Outra fraude no que tange a contratação de jovens talentos ocorre por meio da celebração de contratos com os pais destes, os quais são contratados como empregados de empresas dos olheiros ou de clubes de futebol. Existem casos concretos que os pais de jovens atletas promissores foram contratados como roupeiros, jardineiros, cozinheiros ou funcionários da secretaria do clube. Trazendo à tona um caso concreto, um jovem brasileiro chamado Anderson, de 17 anos, foi jogar no Clube Porto de Portugal, mas a contratação envolveu a formulação de um contrato fictício com a genitora do atleta mirim. No mundo do futebol, os garotos, além de sofrerem com a pressão dos familiares, são presos fáceis nas mãos de empresários desonestos. Estes procuram jovens talentos como quem está à procura de um animal valioso. Nesse ambiente, não é raro escutar histórias de fraudes, como os casos de empréstimos leoninos feitos aos familiares do garoto criando uma servidão por dívida. Também não são raros os casos que os empresários obrigam o jovem atleta a utilizarem documentos ou passaportes falsos ou adulterados a fim de permitir que tal atleta participe de competições de juniores e se destacar para se tornar “uma mercadoria” mais atraente e cobiçada no futebol (REIS, 2020).

3. DELINEAMENTO METODOLOGICO

Trabalho de pesquisa de cunho bibliográfico pautado em artigos com a maior parte dos anos de 2010 a 2022. Realizado através dos sites de pesquisas: Scielo, Google acadêmico. Tendo como referencias as palavras chaves: futebol, família e inclusão social.

Segundo Macedo, Neusa dias de (1994), atreves de um guia do estudante cita que a pesquisa bibliográfica è entendida como o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma serie de procedimentos metodológicos, configurados em etapas de trabalhos, a saber. Procura identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem delimitado, levantando-se a bibliografia básica. Elaborar-se um esquema

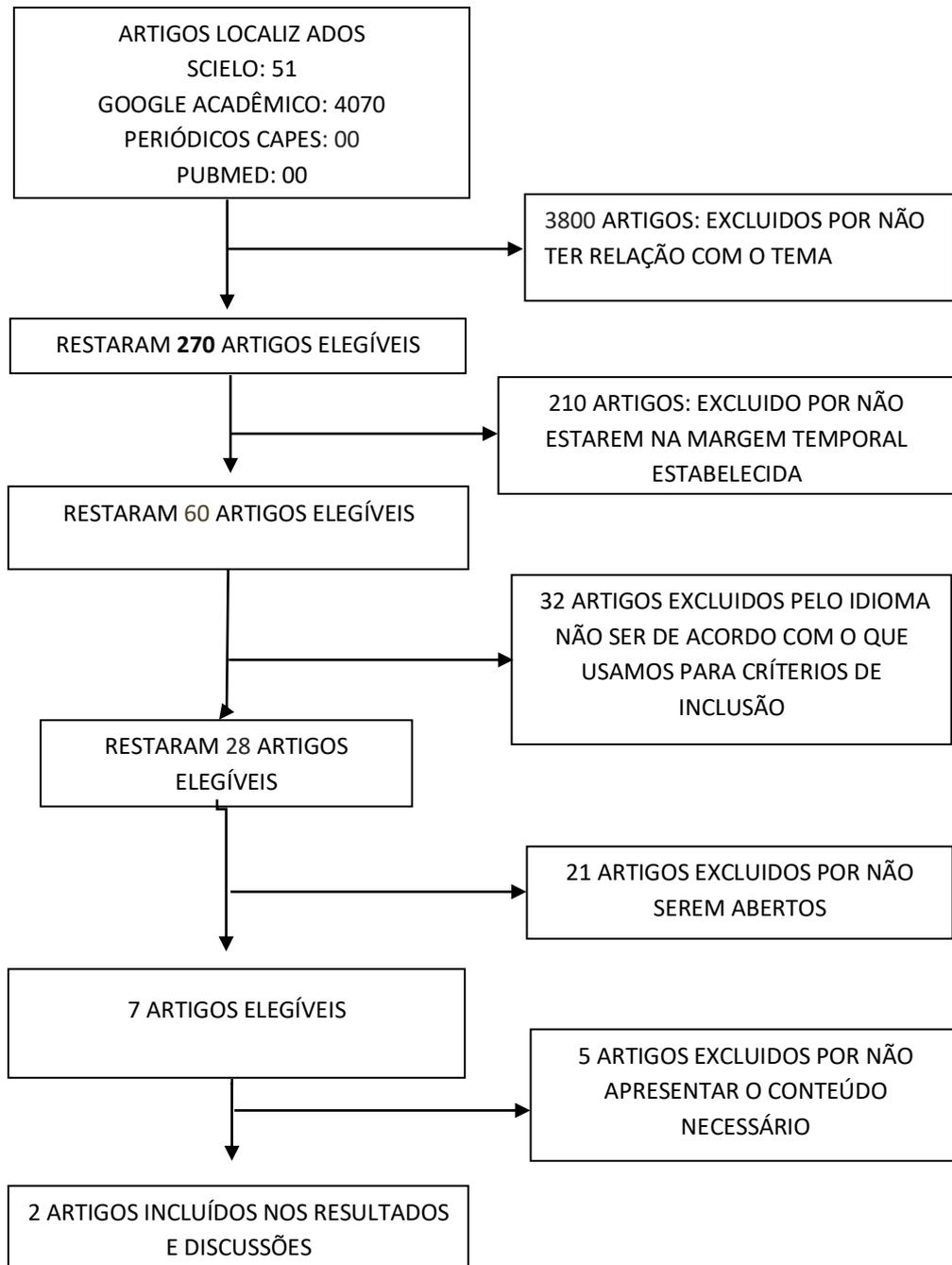
provisório (temas e subtemas do futuro trabalho) e um rol de descritores (em português e em outras línguas) para servir de guia na fase de orientações de dados de leitura; Transcrever em fichas, segundo critérios, de dados de leitura (resumos, transcrições, notas e etc.: Enriquece-se o primeiro levantamento pelas bibliografias constantes nos documentos analisados, organizando-se em conjunto de fichas de anotações para documentar o trabalho (citações e textos): Preparar-se o sumário do trabalho (reformulando-se o esquema provisório) e dá-se início à redação da monografia subsidiada pelas fichas de anotações.

Com essas bases de dados de pesquisa, coletamos 8 referências bibliográficas, sendo 7 através do Google acadêmico e uma no Scielo. Onde o ponto de maior estruturação do projeto foi à referência de Macedo de 1994, que nos mostrou o passo a passo de todo trabalho de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

A partir dos resultados aqui expostos, percebeu-se que influência familiar pode ser uma variável importante quando se trata de resultados no futebol. Porém, nas observações e grupos focais de pesquisa realizados, notou a falta de apoio de familiares para esses atletas e também a falta de comprometimento dos clubes e dos projetos sociais que sofre sem políticas públicas, em relação à cultura familiar dos atletas vulneráveis socialmente. Acredita-se que, se as entidades proporcionassem uma maior aproximação com o contexto familiar dos atletas, os mesmos se sentiriam mais motivados para construir uma carreira esportiva de qualidade. No tocante das referências citadas anteriormente concluímos à presença dos familiares, focos do estudo, não foram identificados claramente que os pais e responsáveis dos atletas não fazem planejamento familiar para ajudar-los nos períodos de treinos. Onde, Percebe-se na chegada dos atletas nos treinos, que eles chegam e saem sozinhos, sem o acompanhamento do responsável.

Fluxograma de busca do trabalho



Quadro1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos

AUTORES	OBJETIVOS	TIPOS DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	IINTERVENÇÃO	RESULTADOS
1.Carravetta, E	Divulgar através de um Livro, o processo de formação de uma equipe de futebol	Documentado	Adolescentes	Pedagógica Letramento critico como ação de ler	A literatura foi levada para congressos de futebol, faculdades, clubes e projetos, mostrando a formação de times competitivos
2.DUNNING, E	Divulgar através de um Livro, A dinâmica do desporto moderno.	Documentado	Adolescentes	Pedagógica Letramento critico como ação de ler	Teve-se um bom significado social do desporto
3. MACEDO, Neusa dias de.	Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa	Bibliográfico Levantamento	Adultos	Em universidades	Orientou passo a passo de trabalho científico
4. KISHIMOTO, Tizuko M.	Divulgar através de um Livro, pricipios relacionado ao esporte	Bibliográfico	Adolescentes	Conteúdos escolares	Bastantes adolescente foram orientados, sobre o principio da ética
5. REIS, Maurício Ribeiro	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito)	Bibliográfico Experimental	Adolescentes	Professor, através da universidade federal fluminense, volta Redonda	O estudo buscou apontar o debate sobre a realidade dos jovens nas divisões de base de um clube
6. SPAGGIARI, Enrico	Tese de Doutorado: Faculdade de Filosofia, Letra e Ciências	Pesquisa de campo	Adolescentes e Adultos de 12 a 23 anos	Bairro periférico da Zona Leste de São Paulo, um universo sociocultural diversificado	A TESE relata a Constituição de jovens futebolistas na várzea paulistana
7..REVISTA, eletrônica FUTEBOL NA VEIA, 2020.	Revista eletonica	Pesquisa levantamento	Crianças e Adolescentes	Formação de jogadores	Conseguiu Manter varias pessoas informadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado objetiva apontar a importância de se preservar os direitos e deveres na formação dos jovens atletas com apoio dos familiares, sob dúplici perspectiva: a formação profissional e intelectual do atleta a fim de se tornarem mais que jogadores de futebol, cidadãos que possuem senso crítico e que combatam as irregularidades existentes nos negócios referentes ao esporte e, também, demonstrar a importância dos responsáveis assegurarem o direito de formação ao atleta.

Além do mais, o trabalho de pesquisa buscou demonstrar a realidade dos jovens através do futebol, que lutam para chegarem a um status de ídolo nos seus clubes de coração, os quais muitos destes são crianças de classe social baixa, saem cedo das suas casas para buscar o sonho de vestir a camisa amarela da Seleção Brasileira e voltam no final da tarde, com medo, para não virarem mais uma vítima da violência que domina o bairro em que moram.

Conclui-se, que tivemos uma transformação cultural futebolística em mercadoria (o atleta virou mercadoria) e que o direito por lei de formação é de suma importância a fim de proteger contra violações de direitos fundamentais básicos, onde, podem proporcionar qualidade de vida e técnica ao jovem atleta e, ainda, possibilitar o mesmo a receber uma fonte de renda, visando não só o desenvolvimento econômico do mesmo, mas, também, em assegurar boa qualidade de educação aos futuros atletas profissional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carravetta, E. (2009). O enigma da preparação física no futebol. Porto Alegre: AGE, 111p.

Carravetta, E. (2012). Futebol: a formação de times competitivos. Porto Alegre: Sulina, 206p.

DUNNING, E. "A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto". In: ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1985, p.299-325.

DUNNING, Eric. Para uma compreensão sociológica do hooliganismo no futebol como um fenômeno mundial. Revista Européia de Política e Investigação Criminal, v. 8, n. 2, pág. 141-162, 2000.

Macedo, Neusa dias de. A iniciação pesquisa bibliográfica: **guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**- Neusa dias de Macedo- 2ª edição revista- são Paulo: edições Loyola, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

REIS, Maurício Ribeiro. A formação dos atletas no Brasil: direitos e deveres do clube formador e os futuros atletas profissionais. 2020. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2020.

REVISTA, eletrônica FUTEBOL NA VEIA, 2020.

SPAGGIARI, Enrico Família bola joga. Constituição de jovens futebolistas na várzea paulistana 2014 TESE DE DOUTORADO: FACULADE DE FILOSOFIA, LETRASE CIENCIAS., 2014

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a DEUS todo soberano, por mim guiar em todos os momentos de minha vida. Minha esposa, família, amigos e professores (em especial Ademo Andrade - pela paciência que teve comigo nos momentos de orientação), esses que me acompanharam e me incentivaram durante toda a graduação. Agradecimento em especial a minha esposa e companheira que sempre esta comigo em todos os momentos da minha vida,

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para o enriquecimento e o desenvolvimento desse projeto neste momento atípico de Pandemia.